

8

nossa opinião

A urgência de alguma reforma

O governo informou ontem que o déficit somado do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), sistema público que atende aos trabalhadores do setor privado, e dos Regimes Próprios dos Servidores Públicos (RPPS) da União atingiu R\$ 268,79 bilhões em 2017. Segundo números da Secretaria da Previdência do Ministério da Fazenda, o rombo é 18,5% maior que o registrado em 2016, quando somou R\$ 226,88 bilhões. A piora

foi de R\$ 41,91 bilhões. O valor do rombo, no ano passado, foi assim o maior da série histórica. Ou seja, se não houver algum tipo de reforma da Previdência radical, o país não será viável em breve. E que fique claro: é preciso cortar sobretudo os superbenefícios de servidores-marajás e políticos. O problema é ainda maior quando muita gente, por demagogia, desinformação ou picaretagem, é contra a reforma.

Charge



A voz e a vez do leitor

As cartas devem ser dirigidas à seção A Voz e a Vez do Leitor - Avenida Marquês de São Vicente, 101, Barra Funda, São Paulo (SP), CEP 01139-003, ou por correio eletrônico para o e-mail diariodo leitor@diariosp.com.br, informando nome, RG e endereço completos e um número de telefone para contato. O DIÁRIO recomenda cartas de até 380 toques e se reserva o direito de publicar apenas trechos.

Sem reforma o Brasil vai quebrar

Se o povo brasileiro não exigir dos deputados que seja aprovada urgentemente a Reforma da Previdência, que pelos números divulgados apresentou um rombo insuportável de R\$ 268,8 bilhões em 2017, o nosso País vai cair em bancarrota por falta de recursos, e sem que os serviços essenciais, que já são ruins para população, sejam minimamente atendidos! A classe política não pode continuar brincando com o País! Já que, sem esta reforma, se o déficit previdenciário continuar crescendo como ocorreu em 2017, sobre 2016, em 21,8%, em 2019, essa conta negativa e explosiva vai ultrapassar os R\$ 300 bilhões. Nesse

sentido, os privilégios dos aposentadorias dos servidores públicos federais precisam ser cortados urgentemente nesta reforma da Previdência! Porque, para sustentar somente 980 mil segurados federais o rombo em 2017 foi de R\$ 86,35 bilhões. Enquanto que para pagar os quase 23 milhões de segurados do INSS, o déficit foi de R\$ 182,45 bilhões. Ou seja, a média da aposentadoria paga ao servidor público federal, de R\$ 9 mil por mês, é quase sete vezes maior do que se paga para o do setor privado de apenas R\$ 1,3 mil. Ou se faz esta reforma da Previdência ou definitivamente vamos quebrar o Brasil.

... Paulo Panossian, São Carlos (SP)

DIÁRIO DE S. PAULO - TERÇA-FEIRA / 23 DE JANEIRO DE 2018



Roberto Muyaert

Jornalista e empresário

No tempo do fotolito

Algumas décadas atrás, a Rádio Eldorado de SP era escolhida para os anúncios dirigidos a públicos mais sofisticados. Minha empresa de então, Diagrama Comunicação, fazia revistas, e resolveu anunciar na emissora, oferecendo "uma publicação para sua empresa, ou serviços similares". Era uma rádio tão metida, que o próprio locutor das notícias lia o texto dos anúncios, com voz grave e pausada. Não se aceitavam jingles das agências de publicidade. Em resposta ao anúncio recebi um telefonema de Itatiba (SP), das Indústrias A. Rela, que fazia palitos dos sorvetes e pirulitos Kibon e também palitos de dente. Quando cheguei à fábrica, o cliente queria uma nova embalagem para seus palitos, para melhorar as vendas. A que usavam era meio cafona, mostrava os palitos abertos em círculo, numa salva de prata sobre veludo azul. Mas eles tinham trazido do exterior uma caixainha muito prática, onde o usuário tirava os palitos um a um, por um furo na parte superior da caixa. A idéia era fazer a mesma coisa com os palitos de Itatiba. Uma recomendação foi feita pelo dono da empresa: "a marca tem de ser Gina, nome

de minha mãe".

Após uma reunião com o chefe de arte, solicitei a seleção de uma mulher bonita de trinta anos, para servir de modelo de dona de casa, passando confiança, e charme. A escolhida foi Zofia Burke, polonesa radicada no Brasil, então com 29 anos. E como fotografar uma caixainha que não existia, com a imagem da moça?

No mundo do computador e da internet é uma tarefa para poucos minutos. Naquela época, meados da década de 70, precisamos montar uma caixainha, com a foto do modelo aplicada à mão na embalagem, a partir de uma prova de fotolito. Se você não souber o que é isso, não se preocupe, não faz falta.

Era importante que os compradores da caixa de palitos entendessem que deveriam tirar os palitos um a um, por cima, e o sorriso simpático da modelo sugeria que era tudo muito fácil na aquela embalagem. Escolhi marrom chocolate como cor da embalagem. Um fotógrafo chamado José Eduardo Corbisier clicou a modelo. Estavam lançados os palitos Gina, que viraram sinônimo de palitos de dente até hoje.



Jerson Kelman

Presidente da Sabesp

Água Legal

Quando nasci, a população urbana do Brasil era cerca de 18 milhões (36% de 50 milhões). Hoje é cerca de 180 milhões (86% de 208 milhões). Ou seja, em apenas uma geração a população total do país foi multiplicada por 4 e a urbana por 10! Coube à minha geração a responsabilidade de construir habitações e infraestrutura urbana para uma população equivalente a mais de 18 vezes a de Londres. É óbvio que não conseguimos.

As consequências desse fracasso são bem conhecidas. Quem anda pelas favelas percebe a precariedade de tudo. Consentir o que foi construído desordenadamente é muito mais caro e difícil do que se a urbanização tivesse ocorrida de forma planejada. Ainda assim, essa é a nossa realidade e não podemos ignorá-la. Quase sempre há em cada comunidade carente um empreendedor local que acha um jeito de furar água de tubulação da Sabesp para distribuí-la por meio de uma "macarronada" de tubos de pequeno diâmetro para a população desassistida. Em geral é um negócio lucrativo porque a população paga ao empreendedor pelo uso da "macarronada", mas ele nada paga à Sabesp.

O consumo per capita nas comunidades costuma ser maior do que na cidade formal porque há muitos vazamentos ao longo da "macarronada" e, como não há hidrômetros nas habitações, poucos se preocupam em usar a água de forma parcimoniosa. Além disso, a precariedade do "serviço" impõe inaceitável risco à saúde das pessoas.

Desde o ano passado a Sabesp vem implantando o Programa Água Legal nos antigos assentamentos irregulares para substituir as "macarronadas" por sistemas de abastecimento eficientes. O Programa reduz o desperdício de água e reconhece que os moradores das comunidades são também cidadãos que têm direito a um serviço prestado de forma tecnicamente correta.

Quando o governador Geraldo Alckmin visitou uma dessas comunidades, uma senhora de bem com a vida nos convidou para um café na casa dela. Muito orgulhosa, nos mostrou a conta de água, contendo o seu nome e o endereço, no valor de cerca de R\$ 15. Com um sorriso maroto nos disse: "antes pagava R\$ 50 e às vezes não tinha água".

DENÚNCIAS

Todas as segundas-feiras, o DIÁRIO tem um espaço para denúncias. Mande reclamações sobre produtos, habitação, telefonia, saúde privada, serviços e atendimento para o e-mail denuncia@diariosp.com.br

diário de S. Paulo

DIÁRIO DE S. PAULO é publicado pelo Diário de São Paulo Comunicações Ltda. Associada à ANJ e ao IVC.

Arnaldo Stein
Presidente

Guilherme Gomes Pinto
Diretor de Redação
guilhermep@diariosp.com.br

Val Rodrigues
Comercial

Cezar Romera
Diretor financeiro

Roberto Proença
Projetos especiais
roberto.proenca@diariosp.com.br

EDITORES

Dia | Ulisses Oliveira
ulisses.oliveira@diariosp.com.br

Esportes | Plínio Rocha
plinio.rocha@diariosp.com.br

FALE COM O DIÁRIO
PABX 11-3279-8560

Diretoria Comercial São Paulo
11-3279-8201

Diretoria Comercial Nacional
11-3279-8413

Brasília
61-3321-4304

Venda Avulsa 11-3279-8444
Atendimento às bancas 11-3279-8421
jornaleiros@diariosp.com.br

Preço de segunda a sábado
Interior e capital R\$ 2,00
Brasília R\$ 2,60
Preço de domingo
Interior e capital R\$ 2,00
Brasília R\$ 5,00

Atendimento ao leitor e assinante:
11-3279-8560

Segunda a sexta, das 7h às 18h30;
sábados, domingos e feriados, das 7h às 12h30
leitor@diariosp.com.br

Segunda
Paulo Pereira da Silva e Eli Silveira

Terça
Roberto Muyaert e Jerson Kelman

Quarta
Sílvio Andrei e João C. Gonçalves

Quinta
José R. Nalini

Sexta
Cel. Elias Milner e Jairo Carlos

Sábado
Alexandre Padilha e Regina Bucco

Para anunciar
11-3279-8202

Segunda a sexta, das 9h às 19h

anunciar@diariosp.com.br

Filado a ANJ

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

Sede: Avenida Marquês de São Vicente, 1.011
Barra Funda | São Paulo (SP) | CEP 01139-003